
**Ensino sobre drogas
psicoativas e redução
de danos
emancipatória:
proposta de disciplina
para graduação, na
perspectiva da Saúde
Coletiva**

**Luciana Cordeiro^{*1}
Beatriz Souza Garofalo Cavalcanti ^{*2}
Celia Maria Sivalli Campos^{*3}
Thomas Moura Kehl^{*4}
Cassia Baldini Soares^{*5}
Vera Lúcia Sant'Anna Martins^{*6}**

O objeto deste artigo é a disciplina “Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos”, ministrada no curso de graduação da Escola de Enfermagem para estudantes de diversos cursos da USP.

A temática das drogas é frequentemente abordada em cursos da área da saúde com enfoque do fenômeno na perspectiva da substância, as drogas psicoativas, ou na dos indivíduos, geralmente abordados como dependentes, sem que sejam abordadas as raízes do complexo processo produção-distribuição-consumo das drogas psicoativas, que estão fundadas na estrutura e dinâmica social (SOARES, 2007).

^{*1} Doutoranda em Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem da USP. Profa. do departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP..

^{*2} Enfermeira.

^{*3} Professora livre-docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

^{*4} Psicólogo.

^{*5} Professora livre-docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

^{*6} Assistente Social.

A concepção de saúde privilegiada é a que toma o processo de adoecimento como resultado da interação de múltiplos fatores, um deles o social (ALMEIDA, TRAPÉ, SOARES. 2013). Essa concepção é a que fundamenta a compreensão do envolvimento com drogas apenas como opção dos sujeitos e, conseqüentemente, os trabalhadores em saúde responsabilizam o sujeito pelo consumo de drogas e implementam práticas visando a mudança de hábitos, com a finalidade de atingir a abstinência do consumo de drogas (SOARES, 2007).

Disciplinas que ministram o tema na graduação investem em protocolos para identificação de dependência e em abordagens e intervenções padronizadas, como parte do tratamento da dependência, com objetivo de alcançar a abstinência (CORDEIRO, 2013; SOARES, CAMPOS, 2004), reforçando o paradigma de guerra às drogas

A concepção multicausal do processo saúde-doença é a hegemônica na formação dos trabalhadores em saúde, e parece não ser suficiente para superar o trabalho em saúde. Cordeiro (2013) identificou em revisão de literatura resultados que sinalizavam com a necessidade de aprimoramento de concepções e métodos de educação sobre drogas adotados por profissionais da saúde.

A concepção que supera a limitação dessa compreensão é a proposta pelo campo da Saúde Coletiva, que propõe a compreensão do complexo processo de produção-distribuição-e consumo de drogas no contexto do modo de produção capitalista.

A droga passou de substância utilizada em espaços circunscritos, em rituais, ao submetimento à lógica capitalista - uma mercadoria e o consumo prejudicial de drogas é interpretado como resposta a desgastes, que acometem desigualmente os sujeitos das diferentes classes. A droga é uma mercadoria que responde com eficiência a necessidades da vida contemporânea - é uma mercadoria que gera lucros crescentes e que produz nos consumidores prazer imediato (SOARES, 2007).

Pautando-se nessa concepção, Santos (2008) definiu redução de danos emancipatória (RDE) - conjunto de saberes e práticas que partem da compreensão estrutural do sistema social de produção, distribuição e consumo de drogas na contemporaneidade para definir uma proposta de ação menos instrumental e mais autônoma. A RDE foi apresentada como movimento para o fortalecimento dos consumidores de drogas e trabalhadores da área (SANTOS, 2008).

Para isso, elegeu a concepção de educação emancipatória, que tem como finalidade resgatar os valores de solidariedade para transformar as condições de desigualdade social, transformando sujeitos passivos e individuais em sujeitos coletivos,

críticos e emancipados. Esta concepção é a que fundamenta as ações para instrumentalizar a consciência a respeito das contradições do sistema capitalista (SOARES, 2007) que, ao mesmo tempo em que produz bens materiais e imateriais, que poderiam aprimorar as condições de vida, também aprofunda as desigualdades, que são estruturais nesse modo de produção, e impede o acesso desses bens.

Essa perspectiva teórica é a que possibilita a compreensão do complexo fenômeno produção-distribuição-consumo de drogas como parte do processo de reprodução do capital e fundamenta a proposição de ações de enfrentamento, tanto da perspectiva do sujeito consumidor das substâncias como na dos trabalhadores de saúde.

Portanto, são esses conceitos que fundamentam a disciplina “Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos”, coordenada por duas docentes do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem (EE) da Universidade de São Paulo (USP). Trata-se de disciplina optativa, aberta à participação de graduados de qualquer um dos cursos da USP.

Desde que foi oferecida pela primeira vez, em 2003, a disciplina tem como objetivos instrumentalizar graduandos para reconhecer a complexidade do consumo contemporâneo de drogas e identificar as principais abordagens orientadas pelas diretrizes da política nacional, relacionadas à temática das drogas, com foco no tocante à prevenção do consumo prejudicial de drogas. A finalidade é a compreensão e a proposição de resposta que supere limitações da perspectiva hegemônica, centrada nos marcos conceituais da Saúde Coletiva (SOARES, CAMPOS, 2004).

A cada ano as avaliações conjuntas realizadas pelos participantes foram conduzindo ajustes e modificações, tanto em conteúdo teórico quanto na atividade final da disciplina.

Os objetivos das primeiras edições da disciplina estavam relacionados à reflexão sobre o preconceito em relação aos usuários de drogas e sobre a prevenção do consumo prejudicial das drogas. Coerentemente a eles, eram ministrados conteúdos relacionados à epidemiologia do consumo de drogas, classificação, características e efeitos bio-psíquicos das diversas substâncias psicoativas e padrões de uso (SOARES, CAMPOS, 2004).

Esses conteúdos eram submetidos à perspectiva teórica da disciplina, ou seja, à relação com o sistema de produção/reprodução no modo de produção capitalista (SOARES, CAMPOS, 2004).

Ao longo dos dez anos que a disciplina é oferecida, vem incorporando resultados de avaliações no interior da mesma e resultados de pesquisas ancoradas no campo da Saúde Coletiva, com o propósito de aperfeiçoar e aprofundar a compreensão sobre a complexidade do fenômeno das drogas na contemporaneidade. A terminalidade da disciplina também foi modificada, os estudantes contam com o embasamento teórico das aulas para propor projetos educativos que busquem discutir as raízes do fenômeno das drogas na contemporaneidade.

O objetivo deste artigo é apresentar o último programa da disciplina, bem como os projetos propostos pelos alunos nos últimos três anos.

A disciplina “Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos”

Inicialmente a disciplina era oferecida apenas graduandos da EE e há três anos foi aberta a possibilidade de ser cursada por graduandos de qualquer um dos cursos da USP. Já cursaram a disciplina graduandos de Enfermagem, Direito, Ciências Sociais, Educação, Letras, Matemática, Ciências Contábeis, Oceanografia, Nutrição, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas, Psicologia e Terapia Ocupacional. A turma é dividida em grupos para a elaboração de trabalhos, tentando-se combinar, em cada grupo, a maior diversidade possível de cursos. Essa multiplicidade vem possibilitando discussões com diversas perspectivas a respeito do tema.

No ano de 2015 a disciplina foi ministrada em 15 encontros, de periodicidade semanal. Além das duas professoras coordenadoras da disciplina, contou com a participação de colaboradores - trabalhadores da área da saúde e da área da assistência social e com participantes do grupo de pesquisa “fortalecimento e desgaste no trabalho e na vida: bases para a intervenção em Saúde Coletiva”.

Todas as aulas tem indicação de referência bibliográfica para leitura prévia.

No primeiro encontro, após as apresentações de todos os participantes do grupo e da proposta da disciplina, tem sido exibido o documentário “notícias de uma guerra particular”, do cineasta João Moreira Salles, gravado no morro Dona Marta no Rio de Janeiro: entre 1997 e 1998. O documentário apresenta o tráfico de drogas sob a perspectiva do traficante, da polícia e a dos moradores do morro.

A eleição deste documentário foi feita pela possibilidade de promover reflexão a respeito das características da droga como mercadoria na contemporaneidade e sobre a complexidade do narcotráfico. Previamente à exibição, os estudantes recebem um

roteiro (Quadro 1)¹ - estudo dirigido - para ser respondido ao longo da exibição; posteriormente os estudantes discutem as questões propostas pelo roteiro, em grupos, com mediação dos tutores (docentes e colaboradores) e apresentam síntese das discussões em plenária.

Quadro1: Roteiro para discussão do filme “Notícias de uma guerra particular”

1. Quem são as personagens presentes?
2. Por que a favela é o alvo? Quem são as personagens ausentes?
3. Por que se trata de uma guerra particular?
4. Quem é o inimigo?
5. Como se comportam as personagens na frente de batalha?
6. Como essa realidade repercute na universidade?

Geralmente verbalizam surpresa quando constataam a ausência do Estado na elaboração de políticas estatais para oferecer algum nível de seguridade social e, por outro lado, ficam surpresos com a presença forte do Estado para a repressão, quando a polícia entra no morro para perseguir traficantes sem respeito aos moradores. Também verbalizam a constatação de que naquele espaço social o tráfico é gerador de empregos que, por um lado gera a possibilidade de consumo e a realização do desejo de consumo de mercadorias de luxo, ao mesmo tempo que encurta a vida dos jovens envolvidos. Indagam sobre os interesses econômicos envolvidos no proibicionismo das drogas e na manutenção do narcotráfico. Nesse primeiro encontro, os estudantes verbalizam o quão impactante foi para eles o documentário, que retrata o fenômeno das drogas de maneira muito diversa à que aparece estampada na grande mídia.

No segundo encontro a aborda-se mídia impressa e materiais educativos distribuídos em serviços de saúde, analisando-se mensagens subliminares às manchetes de revistas brasileiras de grande circulação e as tendências ideológicas² reproduzidas.

Os conteúdos das manchetes das revistas analisadas apresentavam diversas tendências - uma delas priorizava explicações científicas sobre efeitos das drogas no organismo, aparentando neutralidade de posicionamento político sobre o tema; outra

¹ Roteiro do documentário: Foram elaboradas previamente algumas questões com o objetivo de fomentar a discussão entre os alunos em sala de aula e colaborar no questionamento da relação do narcotráfico com o Estado e a população.

² Ideologia: Conjunto de representações e ideias, bem como de normas de conduta separado e independente das condições materiais, por meio das quais o indivíduo é levado a pensar, sentir e agir de maneira que convém à classe que detém o poder (CHAUÍ, 1980).

defendia explicitamente a guerra às drogas, dando destaque aos prejuízos associados ao consumo de drogas; já a manchete da terceira revista ampliava a dimensão do tema, ao abordar outras possíveis relações com o consumo de drogas, para além do uso problemático e da dependência das substâncias.

Cada grupo de estudantes elaborou notícias fictícias sobre a temática, seguindo o posicionamento ideológico dos veículos de comunicação analisados. As notícias elaboradas pelos estudantes permitiu o aprofundamento da análise das referidas tendências ideológicas, aproximando-se dos referenciais teóricos que sustentam tais posições.

O terceiro encontro teve como objetivo apresentar o marco conceitual da disciplina, em exposição dialogada. Além da abordagem de conceitos, os explicitados na introdução deste texto, foram apresentados e discutidos os valores contemporâneos (sucesso individual, competição e prazer). A síntese da aula aproximou novamente a discussão do fenômeno contemporâneo das drogas - um produto cujo consumo responde, ao mesmo tempo, à necessidade de enfrentamento de mal estares contemporâneos e à necessidade de gerar lucros vultuosos (SOARES, 2007).

No que diz respeito às respostas do sistema de saúde, foram abordados os diferentes modelos de organização do sistema de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (saúde pública tradicional, saúde pública moderna e saúde coletiva) e o objeto de suas práticas (ALMEIDA, TRAPÉ, SOARES, 2013).

Na semana foram abordadas as diretrizes de políticas estatais no Brasil, com foco nas que orientam as abordagens e práticas de voltadas aos consumidores de drogas considerados problemáticos. O objetivo do encontro foi apresentar e analisar as diretrizes advindas das políticas elaboradas pelo Ministério da Justiça, de caráter conservador proibicionista, e as advindas do Ministério da Saúde, de caráter progressista (PASSOS, SOUZA, 2011).

Diante da dificuldade verbalizada por estudantes para compreender as diferenças entre os conceitos apresentados na disciplina e os hegemonicamente abordados nos cursos da área da saúde, foi proposta a elaboração coletiva de um caso, criado a partir das experiências vivenciadas e compartilhadas entre eles, que envolvesse o consumo prejudicial de drogas. Além de elaborarem o caso, os estudantes deveriam propor práticas a partir das três abordagens discutidas em sala de aula: a da saúde pública tradicional, a da moderna saúde pública e a da saúde coletiva.

Os estudantes propuseram a abstinência total de drogas, por meio da medicalização ou da internação do sujeito, como a abordagem da saúde pública tradicional - a que toma por objeto o indivíduo portador de alguma doença; ou seja, práticas voltadas à cura (abstinência) da doença (dependência química).

Como abordagem da moderna saúde pública, propuseram a elaboração de campanhas informativas sobre os efeitos das drogas, com vistas adoção de hábitos saudáveis e mudanças de comportamentos de uso de drogas, atribuindo o cuidado à saúde e o alcance das condições ideais de saúde aos sujeitos à força de vontade individual, a partir do desejo de mudança do padrão de uso de drogas.

Pautando-se no campo da Saúde Coletiva, o grupo propôs a adoção de práticas emancipatórias de redução de danos, com acompanhamento dos sujeitos em serviços de atenção básica, por equipe interdisciplinar, com ações que tomem por objeto as necessidades de saúde desses sujeitos, por referência ao grupo social ao qual pertencem. Ou seja, identificando necessidades de saúde a partir das condições de trabalho e de vida, e os desgastes a que estão submetidos os moradores do espaço social em que vivem os sujeitos. A discussão do grupo foi complementada por proposta educativa elaborada para, e em conjunto com, agentes comunitários de saúde (SOARES et al, 2012).

Foi abordado por estudantes, no conjunto das discussões, o consumo de drogas na universidade e a inabilidade da comunidade universitária (professores, reitoria, polícia) em lidar com os jovens.

O encontro seguinte teve como proposta uma nova síntese sobre o fenômeno das drogas, desta vez aproximando-se do conceito de juventude, com o objetivo de apresentar a juventude mais amplamente, superando a proposta apresentada majoritariamente pela área da saúde, a juventude como uma etapa da vida, definida por faixa etária e componentes bio-psíquicos (mudanças hormonais, de humor e de comportamentos).

A partir deste encontro seguiram-se vários outros, coordenados por trabalhadores da área da saúde. O primeiro deles foi coordenado por um trabalhador de unidade de saúde da família (USF) e outro de centro de atenção psicossocial (CAPS), que analisaram diferentes contextos de atenção à saúde. Eles discutiram as potencialidades e os desafios do cotidiano de suas práticas.

Os dois encontros subsequentes tiveram como objetivo apresentar diferentes experiências de profissionais em diferentes contextos de atenção à saúde, em encontros

que tiveram como tema: as práticas de redução de danos: experiências concretas em diferentes contextos de atenção à saúde, coordenadas por duas trabalhadoras que atuam e desenvolvem pesquisas em serviços de saúde na Atenção Básica. Foram apresentadas as dificuldades, os desafios, e as possibilidades de enfrentamento no cotidiano do trabalho.

No encontro seguinte a discussão foi sobre redução de danos e movimento social: o caso do É de Lei e do Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo. Foram convidados dois profissionais que apresentaram a experiência de trabalho de alguns movimentos sociais ligados às práticas de redução de danos e a experiência do Fórum Estadual de Redução de Danos do Estado de São Paulo, voltado a profissionais e usuários do SUS.

Na última aula conceitual, nos moldes de exposição dialogada, foi apresentado o conceito de educação emancipatória. Esta atividade foi coordenada por pesquisadora do tema, do grupo de pesquisa anteriormente referido. A abordagem do conceito foi realizada na articulação com a proposta da RDE.

A disciplina prevê um encontro para orientações para a elaboração do projeto educativo - terminalidade da disciplina. Todos receberam roteiro com a descrição das partes do projeto (introdução, com as principais pontos que a compõe: população a que se destina o projeto; revisão de literatura a respeito de dados, de indicadores sociais e epidemiológicos, para justificar a escolha da população a que se destina o projeto em pauta; problematização; marco teórico - conceitos abordados na disciplina; objetivos; metodologia - estratégias de desenvolvimento do projeto e estratégias de avaliação da ação educativa). Há a indicação de que o projeto deva ser elaborado por grupos de três ou quatro estudantes.

Foram reservadas três semanas para o desenvolvimento do projeto no espaço da EEUSP, em sala de aula ou na sala de informática, para facilitar o acesso a computadores. Estes três encontros tiveram o monitoramento de professores e colaboradores, para possibilitar a discussão e aprimoramento de dúvidas de conteúdo e forma do projeto. Ao final de cada encontro os grupos entregaram uma síntese com a etapa em que se encontravam no processo de elaboração do projeto.

Os dois últimos dias da disciplina são reservados para apresentação oral de projeto de educação emancipatória pelos grupos de estudantes, fruto do projeto educativo elaborado. O projeto é entregue no último dia da disciplina, na forma de

relatório. Este projeto, na forma escrita e oral, é utilizado como instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Segue, no Quadro 2, a apresentação dos temas abordados a cada semana na disciplina.

Quadro 2 - Programa da disciplina - 2015

Tema da aula	Objetivos	Estratégia utilizada
Introdução à disciplina	Instrumentalizar os alunos para reconhecerem a droga como mercadoria (lícita ou ilícita) na contemporaneidade, a complexidade do narcotráfico e sua relação com a reprodução social.	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição do documentário: “Notícias de uma guerra particular”. • Discussão em grupos sobre o filme guiada por roteiro.
A mídia e a ideologia sobre drogas	Apresentar de maneira crítica, o conteúdo político ideológico dos meios de comunicação e materiais educativos sobre drogas; Discutir ideologia e reprodução ideológica.	<ul style="list-style-type: none"> • Aula: as diferentes concepções acerca do tema das drogas nos veículos de comunicação em massa. • elaboração de notícias fictícias que denotariam o posicionamento de alguns veículos midiáticos.
Fundamentos teóricos do consumo contemporâneo de drogas: a droga como mercadoria	Apresentar a droga como mercadoria na lógica do sistema capitalista e o consumo prejudicial de drogas como resultado do mal estar contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> • Aula: os modelos de saúde (ênfase na saúde coletiva) e o fenômeno do consumo de drogas
Políticas sociais públicas: a guerra às drogas e a redução de danos	Apresentar as duas políticas sobre drogas vigentes no Brasil (Ministério da Justiça e do Ministério da Saúde) e consolidar as diferentes concepções teóricas e abordagens práticas voltadas aos consumidores de drogas.	<ul style="list-style-type: none"> • Aula: mudanças históricas e culturais relacionadas ao consumo de drogas; • Aula e discussão sobre redução de danos emancipatória • elaboração de estudo de caso
Juventude e consumo de drogas: em pauta os valores atuais	Apresentar o consumo de drogas na juventude e sua relação com a reprodução social; apresentar a experiência de profissionais em diferentes contextos de atenção à saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão das potencialidades e desafios cotidianos das práticas em saúde.

Instruções prévias para o desenvolvimento do projeto educativo	Orientar e esclarecer sobre a forma de avaliação da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações e distribuição de roteiro
Práticas de redução de danos: experiências concretas em diferentes contextos de atenção à saúde	Apresentar a experiência de profissionais em diferentes contextos de atenção à saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão: experiências de trabalho na área de saúde e as possibilidades das ações em saúde coletiva.
Redução de danos e movimento social: o caso do É de lei e do Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo	Apresentar a experiência de profissionais em diferentes contextos de atenção à saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão: experiências de trabalho e os desafios cotidianos nas práticas de redução de danos
Educação emancipatória como base para políticas no campo de drogas	Apresentar a educação emancipatória como uma prática transformadora de sujeitos	<ul style="list-style-type: none"> • Aula: educação emancipatória
Elaboração do projeto educativo	Proporcionar aos alunos o espaço para discussão e elaboração do projeto com o apoio de monitores e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos projetos educativos em sala de aula
Elaboração do projeto educativo	Proporcionar aos alunos o espaço para discussão e elaboração do projeto com o apoio de monitores e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos projetos educativos em sala de aula
Elaboração do projeto educativo	Proporcionar aos alunos o espaço para discussão e elaboração do projeto com o apoio de monitores e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos projetos educativos em sala de aula
Apresentação dos alunos e discussão dos projetos	Discussão dos projetos e avaliação parcial da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e discussão dos projetos dos alunos.
Apresentação dos alunos e discussão e entrega dos projetos	Discussão dos projetos e avaliação parcial da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e discussão dos projetos dos alunos.

Os projetos elaborados apresentados pelos alunos não focalizaram o consumo de drogas como objeto das ações educativas. Essa afirmação pode ser constatada já desde o títulos dos projetos, em que o termo drogas nem é citado. As discussões propostas tangenciavam majoritariamente a discussão da essência do fenômeno e não a droga em si e seus efeitos.

Essa tendência é resultado do enfoque da disciplina, que late do pressuposto que, ainda que a história da humanidade tenha sido acompanhada pelo consumo de drogas (CARNEIRO, 2002), é no modo de produção capitalista que o consumo passa a ser um problema social, permeando as relações e as formas de trabalhar e viver (SOARES, 2007). É por isso que, mais importante do que discutir as drogas, a dependência química ou o comportamento das pessoas sob efeito das drogas, é discutir as relações do consumo de drogas e o mal estar contemporâneo. O quadro abaixo mostra parte dos projetos desenvolvidos pelos estudantes nos últimos três anos da disciplina.

Quadro 3 - Projetos proposto pelos alunos nos últimos três anos:

Objetivo	Estratégia	Público Alvo
<p>Discutir o estigma da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – USP e sua imagem perante a sociedade</p>	<p>- Oito encontros na universidade, a partir da calourada durante dois meses, com duração de 90 minutos. Rodas de conversa com professores convidados, disparadas por questões provocadoras e situações vivenciadas no cotidiano pelos alunos.</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da marginalização que a FFLCH sofre perante as demais escolas/faculdades da USP; • História da educação no Brasil e mercado da educação: a FFLCH como formadora de professores • O estigma dos alunos da FFLCH: “drogados”, “preguiçosos”, “libertinos”, etc. • A FFLCH na contramão do neoliberalismo: formando sujeitos críticos. 	<p>Calouros da FFLCH; aberto também para os veteranos</p>

<p>Discutir as formas de lidar com a questão das drogas no ambiente escolar</p>	<p>- Dez oficinas na escola, utilizando filmes (Notícias de uma guerra particular; Quanto vale ou é por quilo), e outras expressões artísticas, construção de personagens, roda de conversa</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos desafios da escola frente a questão das drogas e as consequências do proibicionismo • Valores no capitalismo: a sociedade da aparência • Intersetorialidade e juventude: compreendendo as necessidades dos jovens no território 	<p>Professores e coordenadores da Escola Estadual Fanny Manzoni em Osasco-SP</p>
<p>Discutir as questões ligadas ao modo de viver e trabalhar da população em situação de rua</p>	<p>- Cinco encontros semanais na UBS, utilizando filme (Notícias de uma Guerra Particular), construção de painéis, “vídeo-poesias” e rodas de conversa.</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade social como produto da sociedade capitalista • Formas de trabalhar e viver da população de rua • Complexidade do fenômeno das drogas: produção, distribuição e consumo 	<p>Pessoas em situação de rua do Distrito de Santa Cecília – São Paulo; participação de profissionais da UBS</p>
<p>Discutir os mecanismos sócio-históricos e econômicos que estão na base do consumo prejudicial de álcool</p>	<p>- Seis encontros, utilizando o espaço físico da própria aldeia. Utilização de filme (Quanto vale ou é por quilo?), rodas de conversas e debates, dramatizações e outras expressões artísticas.</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de aculturação e desenraizamento como fruto do modo de produção capitalista • O uso de álcool na aldeia: a substituição da bebida fermentada na própria aldeia pela bebida destilada comprada no mercado • Práticas de redução de danos e acesso aos serviços de saúde • Perspectivas de futuro dos índios da aldeia 	<p>Comunidade da aldeia Krurutu.</p>

<p>Discutir questões relativas à rede de atendimento às travestis, com a finalidade de aprimorar os serviços prestados</p>	<p>- Nove encontros semanais na UBS. Utilização de dinâmicas, rodas de conversa, dados de pesquisas sobre o tema, entrevista e palestra com convidados</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidades de saúde da população travesti: para além de preconceitos e estigmas • Gênero, sexualidade e prostituição: a realidade cotidiana da população travesti • Redução de danos e práticas de saúde: o que consta nas políticas públicas e como torná-las realidade 	<p>Profissionais de Unidade Básica de Saúde da cidade de Uberlândia</p>
--	---	---

Considerações Finais

Os graduandos sinalizaram que são raras as oportunidades de discussão sobre o consumo de drogas nos cursos que frequentam e, quando há, as disciplinas geralmente são pautadas na compreensão neurobiológica da substância e exploram a ação das drogas no sistema nervoso central ou em conteúdos que abordam as características bioquímicas das substâncias. Referem ter procurado cursar esta disciplina para conhecer outro enfoque e alguns se matricularam por indicação de colegas que frequentaram a disciplina em anos anteriores.

A disciplina em pauta é ancorada na vertente marxista, que não é a hegemônica, especialmente nos cursos da área da saúde. No entanto, apesar de estar sendo apresentada pela primeira vez à maioria dos graduandos, tem sido avaliada como bastante esclarecedora para explicar o fenômeno da produção-distribuição-consumo de drogas, na contemporaneidade.

Coerentemente com este referencial teórico os projetos de ação educativa apresentados, de maneira geral, se afastam das diretrizes da chamada “prevenção de drogas” adotada pelo modelo de saúde da moderna saúde pública, e assumem que o problema do consumo de drogas está na sociabilidade, decorrente das condições de trabalho e vida dos diferentes grupos sociais. Dessa forma, os projetos buscam o fortalecimento dos participantes da ação educativa, a partir da compreensão sobre as raízes dos problemas que enfrentam.

A possibilidade da disciplina acolher estudantes de diferentes períodos e dos diversos cursos tem enriquecido ainda mais as discussões. Ao final da disciplina os graduandos tem verbalizado a satisfação com o processo educativo da disciplina, que lhes possibilitou refletir e até mesmo rever opiniões e confrontar suas convicções. Parte

deles afirmou que recomendaria o curso para colegas e solicitaram que seja providenciado um sistema mais eficiente de divulgação da disciplina.

Destaca-se a fundamental importância de se avaliar, a cada encontro, os objetivos e estratégias utilizadas. Ainda que a disciplina tenha ementa e programa de aprendizado previamente definidos, a cada aula professores e colaboradores da disciplina avaliavam a necessidade de reformulação do encontro seguinte, redefinindo temas e estratégias mais adequadas quando era apresentada a necessidade pelos participantes da disciplina.

Portanto, se faz necessária avaliação constante e flexibilidade no programa da disciplina e nas estratégias planejadas, prevendo múltiplas ferramentas de ensino para favorecer o aprimoramento dos conhecimentos trazidos pelos estudantes.

Os projetos apresentados representaram importante instrumento de avaliação da disciplina, uma vez que incorporaram adequadamente os conceitos base da disciplina e, coerentemente a eles e aos objetivos propostos, propuseram estratégias de desenvolvimento e instrumentos de avaliação.

Vale ressaltar que a destinação de três aulas para preparação do projeto com o apoio das professoras e dos colaboradores foi considerada estratégia importante para a elaboração dos projetos.

Espera-se que este artigo possa contribuir na elaboração de outras disciplinas, ou para sistematizar discussões sobre o consumo prejudicial de drogas e a redução de danos emancipatória, tanto em espaços formais, em cursos de graduação e pós-graduação, quanto em outros contextos em que haja espaço para discutir o fenômeno das drogas numa perspectiva que proponha a ampliação para além daquela centrada em aspectos individuais do consumidor, do ponto de vista psiquiátrico ou jurídico.

Referências

ALMEIDA, Alva Helena; TRAPÉ, Carla Andrea; SOARES, Cassia Baldini. *Educação em saúde no trabalho de enfermagem*. In: SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (org). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. São Paulo, Manole, 2013, pp.293-324.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. 1980. Disponível em: <http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLÓGIA%20-Marilena%20Chauí.pdf> Chauí 23/07/2015. Acesso em: 23 jul. 2015.

CARNEIRO, Henrique. *As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX*. Outubro. Num.6, 2002, pp.115-128.

CORDEIRO, Luciana. Formação de agentes comunitários de saúde para o desenvolvimento de práticas de atenção básica relativas ao consumo prejudicial de drogas.[dissertação mestrado]. São Paulo, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2013.

CSDH. *Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health*. Final Report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva, World Health Organization, 2008.

LAURELL, Asa Cristina. *La salud-enfermedad como processo social*. Rev Latinoam de Salud. num. 02, Abril de 1982.

SANTOS, Vilmar Ezequiel. *O objeto/sujeito da redução de danos: uma análise da literatura da perspectiva da Saúde Coletiva*. [dissertação mestrado]. São Paulo, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Vilmar Ezequiel; SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. *Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil*. Physis Revista de Saúde Coletiva, num.3, v.20, 2010.

SOARES, Cassia Baldini; VIANA Nildo; CAMPOS Celia Maria Sivalli. *Reprodução social e o processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva*. In: SOARES, Cassia; CAMPOS, Celia (org). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. São Paulo, Manole, 2013, pp.107-142.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. *A responsabilidade da universidade pública no ensino da prevenção do uso prejudicial de drogas*. O mundo da saúde. num.1, v.28, 2004.

SOARES, Cassia Baldini. *Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto na perspectiva da Saúde Coletiva* [tese livre-docência]. São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2007.

SOARES, Cassia Baldini et al. Caderno de trabalho do Agente Comunitário de Saúde: *Álcool e outras drogas: um milhão de ações*. São Paulo; 2012. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/departamento/ens/nace/dir/manual-preview.pdf>

Resumo:

O fenômeno do consumo de drogas na contemporaneidade apresenta complexidade pouco debatida nas universidades, quase sempre restritas às dimensões médica ou jurídica. A partir dos fundamentos do campo da Saúde Coletiva, a disciplina “Drogas Psicoativas: Educação e Redução de Danos” vem sendo ministrada para estudantes de diferentes cursos da USP. Objetiva-se apresentar o programa da disciplina e os projetos de ação educativa elaborados pelos estudantes.

Palavras-chave: Drogas; Saúde Coletiva, Educação

Abstract:

The contemporary drug consumption phenomenon is complex, but it is debated in the universities considering the medical or legal dimensions only. Assuming the collective health framework, the

“Psychoactive drugs: prevention and harm reduction” subject has been presented to students from different majors of USP. This paper aims to present the subject program and the education actions project developed by the students.

Keywords: Drugs; Collective Health; Education